

RESULTADO DA ÚLTIMA RODADA DE NEGOCIAÇÃO: NÃO HOUE AVANÇO

Na última sexta-feira (10/11), tivemos mais uma rodada de negociação com o patronato da aviação regular e o que se viu foi a repetição de cenas de capítulos do drama (ou filme de terror) que tem marcado as últimas campanhas salariais.

Apesar de estarem com os cofres cheios e com expectativa de faturarem nas alturas com a alta temporada que se aproxima, os patrões fixaram como proposta máxima o pagamento de 100% do INPC (estimado pelo DIEESE em pouco mais de 2%), aplicável para todas as faixas salariais (inclusive para os pisos) e demais cláusulas de impacto econômico, como os vales alimentação/refeição, diárias, seguros, etc.

É inaceitável, pois ao longo dos anos, as empresas diminuíram seus custos com serviço de bordo, combustível e, principalmente, com a folha de pagamento de pessoal. Se não bastasse, aumentaram o faturamento com a venda de itens de bordo e a cobrança por bagagens; sem contar que as tarifas aéreas não param de subir.

“As empresas demitiram sem dó nem piedade. Quem não foi demitido está tendo de trabalhar em dobro ou triplo; sem contar que a adoção de novas tecnologias ameaça o emprego de muita gente”, afirma Mandú, presidente do SAESP e da FNTTA.

Uma nova rodada de negociação está marcada para o dia 21/11/2017. Até lá, a palavra de ordem é aumentar a mobilização, de forma que a categoria demonstre toda indignação, exigindo a valorização profissional, pelas empresas, da comunidade aeroviária. Basta de Exploração!

